

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre **Pressentimentos**

Iniciaremos lendo uma poesia romântica sobre esse tema, de autoria de Marcial Salaverry, brasileiro de Santos - São Paulo - Brasil, que atualmente possui 87 anos.

*Pressentimentos, são pura intuição,
por vezes... um chamado do coração,
como que querendo mostrar
algo ou alguém que está a se aproximar...
Pressente-se de algo, a iminência,
por vezes, um sentido de urgência...
Pressente-se que o amor pode surgir,
adivinha-se o porvir...
ou algo que está por vir...
Nossos sentidos sempre indicam,
antecipam... adiantam...
que algo vai acontecer,
algo que nossa razão não quer ver...
De repente, o que era apenas sensação,
surge para nós numa explosão...
E o que era apenas pressentimento,
transforma-se no mais belo acontecimento...
E o amor apenas adivinhado,
é o doce amor realizado...*

Nós falaremos aqui ensinamentos existentes nos livros de Allan Kardec, chamados "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Segundo "O Livro dos Médiuns" (1), o **pressentimento** é uma intuição vaga de acontecimentos futuros. Algumas pessoas têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida. Pode ser devida

a uma espécie de dupla vista que lhes permite ver as conseqüências das coisas atuais e o encadeamento natural dos acontecimentos.

A **dupla vista** (ou segunda vista) é a capacidade de perceber eventos, lugares ou espíritos além dos sentidos físicos, em pleno estado de vigília

Mas muitas vezes, também é o resultado de comunicações ocultas, e, sobretudo nesse caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de **pressentimentos**, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados. (1)

"O Livro dos Espíritos" apresenta a seguinte pergunta (522) aos Espíritos Superiores(2).

*O **pressentimento** é sempre um aviso do Espírito protetor?*

Os Espíritos Superiores respondem:

“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete. Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando se aproxima o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”

"O Livro dos Espíritos" apresenta outra pergunta (523) aos Espíritos Superiores(3).

Acontecendo que os pressentimentos e a voz do instinto são sempre um tanto vagos, que devemos fazer, na incerteza em que ficamos?

Os Espíritos Superiores respondem:

“Quando te achares na incerteza, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, soberano senhor de todos, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.”

"O Livro dos Espiritos" apresenta outra pergunta (524) aos Espiritos Superiores(4).

Os conselhos dos Espíritos protetores objetivam unicamente o nosso procedimento moral, ou também o proceder que devamos adotar nos assuntos da vida particular?

Os Espiritos Superiores respondem:

“Tudo. Eles se esforçam para que vivais o melhor possível. Mas, quase sempre tapais os ouvidos aos conselhos salutareis e vos tornais desgraçados por culpa vossa.”

Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam.

Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado.

"O Livro dos Espiritos" apresenta outra pergunta (857) aos Espiritos Superiores(5).

Há homens que afrontam os perigos dos combates, persuadidos, de certo modo, de que a hora não lhes chegou. Haverá algum fundamento para essa confiança?

Os Espiritos Superiores respondem:

“Muito amiúde tem o homem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá. Esse pressentimento lhe vem dos Espíritos seus protetores, que assim o advertem para que esteja pronto a partir, ou lhe fortalecem a coragem nos momentos em que mais dela necessita. Pode vir-lhe também da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe ter que cumprir.”

"O Evangelho Segundo o Espiritismo" (857) apresenta uma sugestão sobre o que devemos fazer quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer alguma coisa.

Devemos, antes de tudo, propor a nós mesmos as seguintes questões:

- 1) Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem?
- 2) Pode ser proveitoso a alguém?
- 3) Se agissem assim comigo, eu ficaria satisfeito?

Se o que pensamos fazer, somente a nós interessa, lícito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir.

Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

Enfim, mesmo se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspecção. Antes de empreendê-la, convém consultemos as nossas forças e meios de execução.

Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência:

Na dúvida, não faça. (Cap. XXVIII, item 38.)

Nessas horas podemos fazer uma prece, desse tipo:

Em nome de Deus Todo-Poderoso, inspirai-me, bons Espíritos que me protegeis, a melhor resolução a ser tomada na incerteza em que me encontro. Encaminhai meu pensamento para o bem e livrai-me da influência dos que tentarem desviar-me do bom caminho.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/SC, 21/07/2026.

Editado em 18/07/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

"O Livro dos Médiuns", autor Allan Kadec

(1) Das Manifestações espíritas, Capítulo XV, nr 184

"O Livro dos Espíritos", autor Allan Kadec

(2) Parte 2, Capítulo IX, Pressentimentos, Pergunta 522

(3) Parte 2, Capítulo IX, Pressentimentos, Pergunta 523

(4) Parte 2, Capítulo IX, Pressentimentos, Pergunta 524

(5) Parte 3, Capítulo X, 9. Lei de liberdade, Pergunta 857

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", autor Allan Kardec

(6) Capítulo XXVIII - Coletânea de preces espíritas, 24.

Prefácio,

para pedir um conselho